

PDCA: O ABC PARA SEGURANÇA DO TRABALHO



NOSSO COMPROMISSO: PROTEGER VIDAS

Olá leitor! Tudo bem?

Não sei se você já nos conhece, mas gostaria de nos apresentar. Somos a EmapX Systems, uma empresa de tecnologia que fornece soluções inovadoras para aumentar a credibilidade das equipes de Segurança do Trabalho e ajudar a proteger vidas. O nosso propósito é auxiliar os profissionais de Segurança do Trabalho a protegerem mais vidas, frente ao combate e prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Utilizamos tecnologia e inovação para alcançar excelência em nossos objetivos. Se quiser saber mais sobre nossa solução, é só clicar **aqui**.

Nós disponibilizamos materiais gratuitos em nosso blog para informar e auxiliar os profissionais de segurança do trabalho, e você pode ter acesso a esse blog **clicando aqui**.

Para ficar por dentro de todos os nossos lançamentos, assine a nossa newsletter **clicando aqui**.

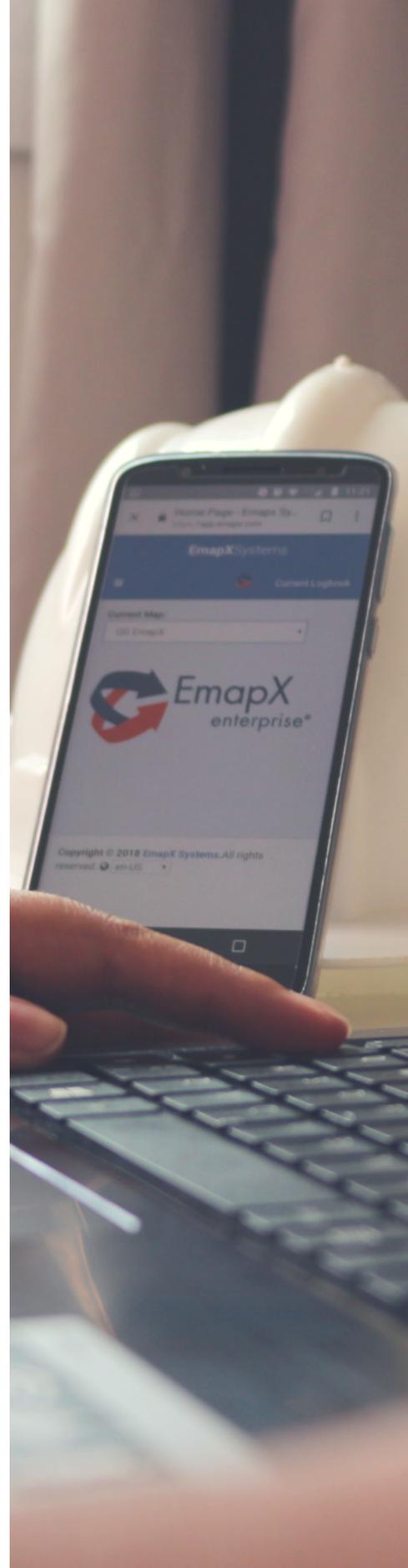
Esperamos que essa leitura possa te ajudar nos processos de gestão de Segurança do Trabalho. Conte conosco para te ajudar a proteger mais vidas e aumentar a credibilidade da sua equipe de Segurança do Trabalho.

Até mais!

Luiz Rangel



CEO EmapX Systems



SOBRE O AUTOR



Victor Pereira de Vasconcelos 

Victor é Engenheiro Mecânico e Técnico de Segurança do Trabalho. Possui experiência na área de Segurança do Trabalho em Inspeções de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e auditorias comportamentais em Unidade de Serviço de Logística em modais terrestres. É redator da EmapX e autor de blog posts como:

5 habilidades para fazer inspeção de Segurança do Trabalho do jeito certo

Traçando rotas para proteger vidas: GPS na Segurança do Trabalho

SUMÁRIO

- 1 - INTRODUÇÃO----- **Pág. 2**
- 2 - A METODOLOGIA DO
CICLO PDCA ----- **Pág. 4**
- 3 - A METODOLOGIA 5W1H -----
- **Pág. 10**
- 4 - EXEMPLO PRÁTICO DE
UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA
5W1H ----- **Pág. 11**
- 5 - BÔNUS - MATERIAIS RICOS
----- **Pág. 13**
- 6 - LEITURAS RECOMENDADAS
----- **Pág. 14**

INTRODUÇÃO

Podemos definir o termo ciclo como uma **sequência de fenômenos** que ocorrem numa determinada ordem e que **se renovam de forma constante**. Assim, tiramos duas conclusões:

- 1) **organização** deve definir a sequência de fenômenos de modo que não se perca uma lógica de acontecimentos interdependentes.
- 2) **renovação constante** implica em não limitar o ciclo, isto é, não deve existir um fim.

Dessas conclusões, o segmento da Segurança do Trabalho busca alternativas para praticar suas ações continuamente. A **organização lógica**, citada há pouco, contribui para manter foco nas decisões e, antes disso, determinar os meios necessários de conduzir as medidas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), sejam ferramentas, metodologias ou softwares de gestão de riscos. Já a **renovação constante** permite introdução de atualizações que venham a aperfeiçoar as práticas de Segurança e Saúde do Trabalho (SST), o que comumente é chamado de melhoria contínua.

A melhoria contínua estabelece dinâmica num ciclo, ou seja, um mecanismo não fica engessado, permitindo-se ir e voltar em fases (ou etapas) até alcançar um objetivo específico, ou limitado, definindo as metas não como um fim, mas como oportunidades de serem aprimoradas sempre que possível.

INTRODUÇÃO

Tendo esses conceitos para nortear nossas ideias, peço que inicie sua leitura pela conclusão (fim?) desse nosso **artigo**. Como dito, um ciclo se renova e muito do que trataremos nesse e-book vai permear a Cultura da Segurança, conjunto de medidas de SST que devem ser encaradas pela empresa como alternativas reais de promover o hábito da Segurança do Trabalho entre seus colaboradores.

A METODOLOGIA DO CICLO PDCA

O Ciclo PDCA é uma aplicação comum a várias empresas de segmentos variados com objetivo de se aprimorarem. Ele se aplica por divisão de etapas (cada letra é uma fase do ciclo, em inglês) e os resultados parciais (positivos ou não) precisam ser registrados para posteriormente definir quais as medidas essenciais para gestão da empresa.

P

De "*Plan*"
(Planejar)

O planejamento no âmbito da Segurança do Trabalho busca estabelecer objetivos e determinar os meios para se alcançarem. Na prática de SST, é organizar de que forma os perigos no local de trabalho podem ser identificados e como os riscos devem ser controlados.

Para esse planejamento, os cenários precisam ser detalhados, bem como suas atividades. Assim, atenção deve ser dada ao que é rotineiro e eventual na empresa, ao que é realizado pelo colaborador direto e terceirizado, aos riscos externos à empresa, que venham a interferir nos processos internos, etc. Plantas baixas da empresa, manuais dos fabricantes das máquinas e idealização de inspeções locais, treinamentos e Diálogos Diários de Segurança (DDS), por exemplo, são ferramentas que podem auxiliar na primeira fase do ciclo. Um planejamento detalhado indica que as ações a serem tomadas posteriormente sejam pontuais e assertivas, ou seja, toda prática bem embasada por uma teoria sólida possui grandes chances de dar certo.

A METODOLOGIA DO CICLO PDCA

D

De "Do"
(Fazer)

Essa etapa opera o que foi proposto no planejamento. Ela é que vai confirmar se o que foi definido anteriormente condiz com a realidade da empresa.

As inspeções in loco de Segurança do Trabalho são o carro chefe dessa fase do PDCA e já abordamos algumas análises **aqui** e **aqui**. O importante nesse momento é atender criteriosamente ao que foi determinado no planejamento. Uma inspeção de segurança é tão crucial, que não se pode nessa etapa ter que voltar à estaca zero do planejamento, interrompendo a análise do ambiente de trabalho. O momento para essa verificação é outro, como veremos mais a frente. Os DDS idealizados ainda na fase do plan (planejar) precisam ser admitidos como uma ferramenta capaz de abordar assuntos relevantes às atividades do dia, detalhando o que será feito, como será feito e quais os mecanismos de segurança deverão ser utilizados. Os treinamentos configuram nessa etapa do PDCA outro meio de vital importância, visto que devem ser realizados obedecendo ao prescrito em normas nacionais e internacionais e revisto de tempos em tempos (verificar periodicidade de cada assunto). Estamos abordando aqui, os trabalhos em altura, em espaços confinados, os exames clínicos, treinamentos da CIPA, treinamentos da Brigada de Incêndio, etc., o que for aplicável ao segmento de determinada empresa.

A METODOLOGIA DO CICLO PDCA

Quando falamos no início desse e-book sobre dinâmica do ciclo PDCA e mais a frente sobre “voltar à estaca zero do planejamento” era exatamente sobre a terceira fase do PDCA que abordávamos.

C
De “*Check*”
(Verificar)

Como tudo na vida, a verificação ou checagem é a oportunidade para encontrar desvios não imaginados e para corrigir o que deu errado. Basicamente, é seguir aquela orientação de reler antes de enviar o e-mail ou checar a fonte da informação antes de compartilhá-la.

Quando nas etapas anteriores são impostas metas a serem cumpridas (quantidade de inspeções, quantidade de desvios encontrados, números de acidentes do trabalho após mudanças na gestão de análise, etc.), essa fase de verificar irá apresentar os resultados obtidos.

O importante aqui é saber aproveitar todos os dados positivos e negativos. Os pontos positivos, como são de se imaginar, devem ser mantidos e aprimorados continuamente. O que deu errado não deve ser esquecido; precisa ficar num histórico registrado da empresa para que os mesmos erros não aconteçam mais. Não se esqueça: um erro vai mostrar o que deve ser feito de certo.

A METODOLOGIA DO CICLO PDCA

A etapa do Do (fazer) e Act (agir) geralmente se confundem quando analisados friamente. Por mais que a abordagem da segunda e quarta fases, respectivamente, sejam mais práticas, elas possuem algumas diferenças que permitem a manutenção do ciclo PDCA.

Antes de tratarmos sobre isso, é interessante notar que enquanto Fazer e Agir são fases ativas, Planejar e Verificar acumulam funções mais passivas, de análise de dados. Então, para uma etapa teórica, existe uma fase prática.

Repare ainda que o Fazer vem depois de Planejar, isto é, são etapas seguidas. Como dito, a segunda fase do PDCA deve seguir a risca o que é determinado no planejamento. Fazer o que não foi proposto na primeira etapa vai comprometer a análise de resultados.

O Agir difere do Fazer nesse sentido. A etapa de agir possui flexibilidade de ação, que não é permitido (ou recomendado) ao Fazer (Do). Por quê? A última fase é antecipada pela verificação, aquela que analisa dados e aponta o que deu errado e certo nas duas primeiras etapas. Agir envolve realizar as demandas com diferentes análises e propostas ou, entre outras palavras, agir depois de planejar melhor como realizar uma demanda.

Apesar de ser chamado como última etapa (fase) do ciclo PDCA, o mais correto é ser reconhecida como quarta etapa (fase). Isso porque, além do ciclo não ter fim, o Agir é passível de erro e uma reformulação deve ser dada no planejamento (primeira etapa do ciclo - reinício).



A

De "Act"
(Agir)

A METODOLOGIA DO CICLO PDCA

Após percorrer todo o ciclo PDCA e encontrar uma alternativa de gestão mais fiel ao propósito da demanda de uma empresa, todas essas etapas precisam ser registradas, transformadas em procedimentos internos, divulgadas e disponibilizadas aos colaboradores.

Repare na força da expressão “alternativa de gestão”, mencionada no parágrafo anterior. Isso significa que o procedimento, pós PDCA, deve sempre passar por revisões, quando viável e possível, e estar aberto a modificações por parte de todos. A melhoria contínua atua nesse momento, visto que as modificações no mercado de trabalho jamais podem ser encaradas alheias aos segmentos da empresa, principalmente no que diz respeito à temática da Segurança do Trabalho.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES

- Um **planejamento (Plan)** mais elaborado e comprometido com a Segurança do Trabalho **deve definir metas**. O ser humano tende a ser mais efetivo quando números são propostos como objetivo. Nesse sentido, além de planejar **inspeções** pela empresa, procure montar um cronograma que informe a **quantidade de visitas a determinado local de trabalho** e tudo que implica numa inspeção: **quantos desvios consideráveis, quanto tempo para reparar, etc.** A mesma ideia pode ser realizada nos DDS (**quantos temas abordados na semana, quantos presentes nas reuniões, etc.**) e treinamentos (**prazos de validade e periodicidade**);
- A **verificação** (terceira etapa do PDCA) deve concatenar os dados absorvidos no Fazer (Do) em **gráficos, indicadores ou outras ferramentas de fácil análise**. Interessante que a discussão desses dados se dê com colaboradores de diferentes áreas de atuação da própria empresa. Visões e opiniões diversas contribuem para melhores tomadas de decisão.
- Agir (Act), mesmo depois de passar pela verificação, pode não surtir efeito positivo, se a segunda fase do PDCA (Do - Fazer) não for fiel ao planejamento. Distorções no modo de operar determinada atividade retornam resultados falsos. **Quando a quarta fase não apresentar um resultado esperado, o ciclo PDCA deve ser reiniciado no planejamento (primeira etapa).**
- É **aconselhável fazer alterações mínimas em cada passagem do ciclo**. Múltiplas alterações simultâneas podem tornar difíceis as análises seguintes e mascarar resultados. Assim, se necessárias mais de uma alteração, procure registrar quais as futuras alternativas de mudanças e praticar em tempo oportuno.

A METODOLOGIA 5W1H

Um plano de melhoria muito interessante e que pode ser usado em conjunto com o ciclo PDCA é a metodologia do 5W1H.



- "What?"** **"Who?"** **"Where?"**
- "Qual?"** **"Quem?"** **"Onde?"**

- "When?"** **"Why?"**
- "Quando?"** **"Por Quê?"**



- "How?"**
- "Como?"**

A ideia dessa ferramenta de gestão é delegar funções, definir prazos e modos de operar.

A abordagem do PDCA é mais abrangente e pode ser complementada pelo 5W1H, que possui um viés mais direto. As duas metodologias não precisam ser trabalhadas apenas nessa terceira etapa do ciclo PDCA. Na verdade, seria louvável já estar inserido desde o planejamento.

O 5W1H busca soluções para um problema, respondendo um questionário curto e essencial para tomada de decisões. Não existe resposta única para um problema complexo de Segurança do Trabalho, portanto várias linhas de alternativas de solução devem ser incluídas após as perguntas.

Existe uma reformulação nessa metodologia que inclui mais um H no questionário. How much? implica em definir valores monetários a serem investidos na solução de problemas.

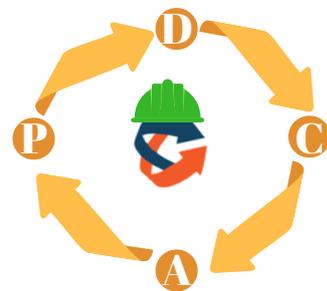
EXEMPLO PRÁTICO DE UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA 5W1H

O exemplo a seguir é apenas uma simulação de resultados em empresas. Não deve ser entendido como exemplo normativo e padrão a ser obedecido.

Vale lembrar que esta metodologia, junto com o ciclo PDCA, devem ser resultados de intensa análise das atividades praticadas numa empresa, com vistas a reduzir e/ou eliminar situações que comprometam a segurança e saúde dos colaboradores.

5 W					1 H
What?	Who?	Where?	When?	Why?	How?
O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?
Elaborar programa de inspeções de SST	Engenheiro de Segurança do Trabalho	Setor de SMSQ	01/01/2018	Identificar riscos, determinar medidas de controle, prevenir acidentes	Verificando máquinas, equipamentos e instalações
Elaborar DDS	Técnico de Segurança do Trabalho	Sala de reuniões	Diariamente, antes dos trabalhos	Apresentar informações sobre as atividades do dia	Reunião com pessoal operacional e administrativo
Elaborar procedimento para atividade do setor de logística	SESMT	Sala de reuniões	01/01/2018	Determinar medidas necessárias para execução das atividades em segurança	Acompanhar rotina diária do setor de logística
Elaborar mapa de riscos do setor de soldagem	CIPA (com assessoria dos SESMT)	Setor de SMSQ	01/01/2018	Identificar riscos, determinar medidas de controle, prevenir acidentes	Verificando máquinas, equipamentos e instalações do setor de soldagem

EE SAFETY E METODOLOGIA PDCA



Utilize o EE Safety (sistema com aplicativo móvel) para alcançar ótimos resultados com o PDCA - execute ações preventivas para evitar que acidentes do trabalho ocorram, e assim proteja vidas de uma maneira mais efetiva.

Clique aqui para saber mais



"O programa é capaz de rodar o PDCA todo, dentro de uma inspeção de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, que é identificar o problema georreferenciado, fazer com que todos os responsáveis sejam informados sobre aquele problema, ter todo o controle de tratativa e gerar o PDCA em qualquer problema dessa área de SSMT. Esse sistema é bem completo e ajuda a fazer o PDCA. Ele talvez até dê uma produtividade melhor a uma empresa com uma parte territorial mais extensa, ou seja, empresas que tem filiais espalhadas pelo Brasil e mundo que alguém necessite de fazer a gestão do que está acontecendo dentro da gestão de SSMT dessa empresa em mais de um local. Ele encaixa como uma luva para isso."

Fábio Mattos

HSE/EHS Manager

Utilizador do EE Safety há 2 anos

BÔNUS: MATERIAIS RICOS



Imagem: Freepik

Tem custado caro pagar indenizações e multas com acidentes de trabalho? Acesse nosso material gratuitamente e tenha dicas e cuidados a serem tomados no dia a dia e que irão mudar sua forma de pensar sobre segurança no trabalho .

ACESSAR MATERIAL



Imagem: Freepik

Saiba como manter sua equipe comprometida com a redução dos acidentes de trabalho com dicas de um Engenheiro e Supervisor de Processos com quase 10 anos de experiência em Liderança de Equipe.

ACESSAR MATERIAL

LEITURAS RECOMENDADAS

1. OHSAS 18001:2007 - Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho
2. ABNT NBR ISO 9000:2015 - Sistemas de Gestão da Qualidade - Fundamentos e Vocabulário
3. ABNT NBR ISO 9001:2015 - Sistemas de Gestão da Qualidade - Requisitos

VAMOS PROTEGER VIDAS JUNTOS?



**Clique aqui para agendar
com um Consultor de
Negócios**

